

TAXA DE DESEMPREGO NA RMS CAI PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO

Em dezembro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma diminuição na taxa de desemprego total, que passou de 22,6%, em novembro, para os atuais 22,3% da População Economicamente Ativa (PEA), uma redução de 1,3%.

O contingente de desempregados foi estimado em 397 mil pessoas. Em relação a novembro, são 6 mil pessoas a menos na condição de desempregada. Esse resultado decorreu, por um lado, da geração de 4 mil postos de trabalho e, por outro, da diminuição de 2 mil pessoas da PEA, reduzindo, portanto, a pressão sobre o mercado de trabalho. No mês em análise, a PEA totalizou 1.779 mil indivíduos e o nível de ocupação foi estimado em 1.382 mil postos de trabalho.

Em dezembro, o nível ocupacional manteve-se praticamente estável (0,3%). Tal comportamento decorreu da redução de postos de trabalho na indústria (4,1%), do aumento no comércio (2,2%) e no agregado "outros setores", que inclui serviços domésticos, construção civil e outras atividades (1,6%) e da estabilidade ocupacional no setor de serviços (0,1%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 anos e mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Dezembro/2005-Dezembro/2006

Condição de Atividade	Estimativas			Variação Absoluta	
	dez/05	nov/06	dez/06	dez/06 nov/06	dez/06 dez/05
	População em Idade Ativa	2.844	2.915	2.922	7
População Economicamente Ativa	1.758	1.781	1.779	-2	21
Ocupados	1.350	1.378	1.382	4	32
Desempregados	408	403	397	-6	-11
Desemprego Aberto	239	255	253	-2	14
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	130	114	112	-2	-18
Desemprego Oculto pelo Desalento	39	34	32	-2	-7
Inativos com 10 anos e mais	1.086	1.134	1.143	9	57

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.

A análise de dezembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de outubro/06 a dezembro/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em dezembro, o nível de assalariamento se manteve relativamente estável (-0,2%). Esse resultado decorreu da diminuição do número de assalariados do setor privado (1,3%), que foi praticamente compensada pelo aumento do emprego no setor público (3,2%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação diminuiu tanto para os sem carteira de trabalho assinada (2,4%) quanto para os com registro em carteira (1,0%). Por outro lado, o contingente de autônomos aumentou em 1,7%.

Em novembro, houve relativa estabilidade do rendimento médio real dos ocupados (0,4%) e pequeno aumento para os assalariados (0,7%). O rendimento médio foi estimado em R\$ 764 entre os ocupados e em R\$ 877 entre os assalariados.

Em dezembro, os ocupados trabalharam em média 42 horas semanais, o mesmo número de horas do mês anterior, enquanto os assalariados tiveram uma jornada semanal média de 41 horas, uma hora a menos em relação a novembro. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas diminuiu tanto para os ocupados (de 43,9% para 43,2%), quanto para os assalariados (de 39,7% para 39,4%).

OCUPAÇÃO

1. Em dezembro, a relativa estabilidade do nível ocupacional (0,3%) decorreu de comportamento semelhante no setor de serviços (0,1%), da redução do número de postos de trabalho na indústria (4,1%) e do crescimento no comércio (2,2%) e no agregado "outros setores" (1,6%).

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
Dezembro/2005-Dezembro/2006

Em mil pessoas

Setores	Estimativas			Variação Absoluta	
	dez/05	nov/06	dez/06	dez/06 nov/06	dez/06 dez/05
Total	1.350	1.378	1.382	4	32
Indústria	131	127	122	-5	-9
Comércio	219	223	228	5	9
Serviços	787	823	824	1	37
Outros Setores (1)	213	205	208	3	-5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.
Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.
A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no Censo de 2000.

2. No mês em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 1.382 mil pessoas, 4 mil pessoas a mais em relação ao mês anterior. Em números absolutos, 5 mil postos de trabalho foram diminuídos na indústria, os quais foram compensados pela geração de 5 mil postos no comércio, 3 mil no agregado "outros setores" e 1 mil no setor

de serviços.

3. Segundo a forma de inserção na ocupação, em dezembro, o número de assalariados se manteve praticamente estável (-0,2%), resultado da diminuição do nível de emprego entre os assalariados do setor privado (1,3%), contrabalançado pelo aumento do emprego no setor público (3,2%). Por sua vez, o número de autônomos foi aumentado em 1,7%.

Tabela 3
Estimativa dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Dezembro/2005-Dezembro/2006

Em mil pessoas

Posição na Ocupação	Estimativas			Variação Absoluta	
	dez/05	nov/06	dez/06	dez/06 nov/06	dez/06 dez/05
Total	1.350	1.378	1.382	4	32
Total de Assalariados(1)	842	874	872	-2	30
Setor Privado	666	684	674	-10	8
Ass. c/carteira	509	531	525	-6	16
Ass. s/carteira	157	153	149	-4	-8
Setor Público	178	190	196	6	18
Autônomos	305	305	310	5	5
Domésticos	128	120	120	0	-8
Outros (2)	75	79	80	1	5

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.
(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

4. No segmento privado, verificou-se redução no nível de ocupação tanto para os assalariados sem carteira assinada (2,4%), quanto para os assalariados com registro em carteira (1,0%).

5. Em termos absolutos, por posição ocupacional, registrou-se o seguinte desempenho em dezembro: diminuição de 10 mil postos de trabalho assalariado no setor privado e criação de 6 mil postos no setor público. Houve ainda a criação de 5 mil postos de trabalho entre os trabalhadores autônomos e

1 mil na categoria "outros", que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares. Por outro lado, houve manutenção do número de postos de trabalho entre os trabalhadores domésticos.

6. Entre os trabalhadores assalariados do setor privado, ainda em termos absolutos, houve diminuição ocupacional tanto para os assalariados com carteira assinada (6 mil) quanto para os assalariados sem carteira (4 mil).

7. Em relação a dezembro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 2,4%. Esse resultado decorreu do crescimento de 4,7% no setor de serviços e de 4,3% no comércio, atenuado pela diminuição de 7,1% no emprego da indústria e de 2,1% na ocupação do agregado "outros setores".
8. Ainda em relação ao mesmo mês do ano anterior, em termos absolutos, houve criação de 32 mil ocupações na RMS. Esse número resulta, por um lado, da criação de 37 mil vagas no setor de serviços e 9 mil no comércio; e por outro, da redução de 9 mil vagas na indústria e de 5 mil no agregado "outros setores".

DESEMPREGO

1. Em dezembro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador foi de 22,3%. Esse resultado corresponde à menor taxa desde dezembro de 1998 e é inferior à de novembro do ano em curso em 1,3%. O número de desempregados foi estimado em 397 mil pessoas, com uma diminuição de 6 mil pessoas no contingente de desempregados em relação ao mês anterior.

Tabela 4
Taxas de Participação e de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
Dezembro/2006

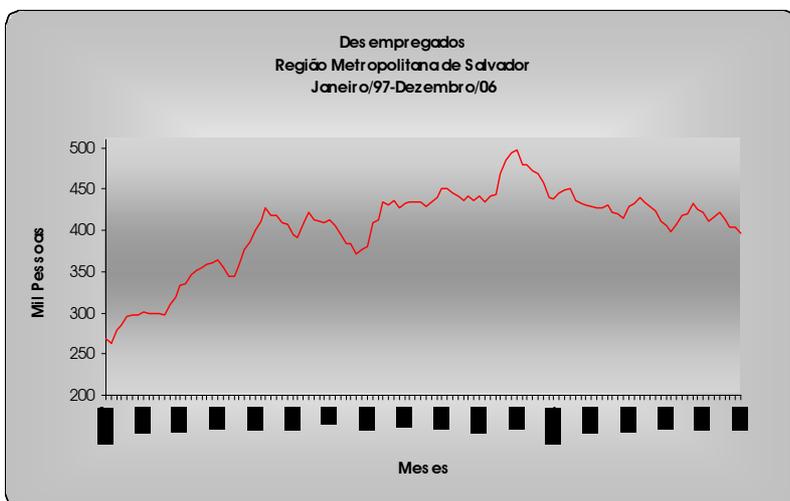
Indicadores	RMS	Salvador	Demais Municípios
Taxa de Desemprego Total (em %)	22,3	21,3	26,3
Aberto	14,2	13,4	17,4
Oculto	8,1	7,9	8,8
Trabalho Precário	6,3	-	-
Desalento	1,8	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	60,9	62,0	56,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.
Nota: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado.
A análise de dezembro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de outubro/06 a dezembro/06.

2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos ou mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, ficou relativamente estabilizada ao passar de 61,1%, em novembro, para os atuais 60,9%. Em dezembro, 1.779 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS, com um decréscimo de 2 mil

indivíduos em relação ao mês anterior.

3. Os resultados intra-regionais mostram que, no mês de dezembro, a taxa de desemprego total no município de Salvador passou dos 21,4%, registrados em novembro, para os atuais 21,3% da PEA, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos diminuiu 4,0%, passando de 27,4% para 26,3% da PEA.
4. Entre novembro e dezembro, a taxa de desemprego aberto passou de 14,3% para 14,2%, e a taxa de desemprego oculto, de 8,2% para os atuais 8,1%.
5. O comportamento da taxa de desemprego oculto da RMS, entre novembro e dezembro, deveu-se a movimentos semelhantes da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, que passou de 6,4% para os atuais 6,3% e da taxa de desemprego



oculto pelo desalento, de 1,9% para 1,8%.

6. Entre novembro e dezembro, a taxa de desemprego total diminuiu para a maioria dos segmentos da população analisados, com exceção dos brancos, das pessoas com 25 a 39 anos de idade e de 40 anos e mais e dos chefes de domicílios. Entre os grupos populacionais em que se observaram diminuições da taxa de desemprego total, destacaram-se as crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (5,5%), os jovens com 18 a 24 anos (2,8%) e os homens (2,0%).
7. Em relação a dezembro de 2005, a taxa de desemprego total da RMS cresceu para chefes de domicílios (6,0%) e brancos (5,8%) e diminuiu para os demais grupos populacionais analisados, com destaque para crianças e adolescentes com 10 a 17 anos de idade (6,4%), demais membros do grupo doméstico (6,0%) mulheres (4,5%) e negros (4,5%).
8. Na comparação com dezembro de 2005, o contingente de desempregados na RMS diminuiu em 11 mil pessoas, devido à geração de 32 mil vagas de trabalho, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho da Região (21 mil).

Tabela 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/2006-Novembro/2006

Regiões Metropolitanas	Taxas de Desemprego Total (%)						Variação Mensal (%)
	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	
Belo Horizonte	14,2	14,0	13,4	13,0	12,4	11,9	-4,0
Distrito Federal	18,7	18,0	18,5	18,1	17,9	17,8	-0,6
Porto Alegre	15,0	14,9	14,6	14,3	14,2	13,7	-3,5
Recife	21,7	21,0	21,3	21,8	21,8	21,3	-2,3
Salvador	23,7	23,9	24,1	23,5	22,9	22,6	-1,3
São Paulo	16,8	16,7	16,0	15,3	14,6	14,1	-3,4

Fonte: SEP; CONVENIO SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF; CEIV/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; DIEESE - SEPLANDES/PE.

destaques em Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, cujas taxas de desemprego total diminuiram 4,0%, 3,5% e 3,4%, respectivamente.

9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em dezembro, foi calculado em 66 semanas, 3 semanas a mais em relação ao mês anterior e 5 a menos em relação ao mesmo mês de 2005.

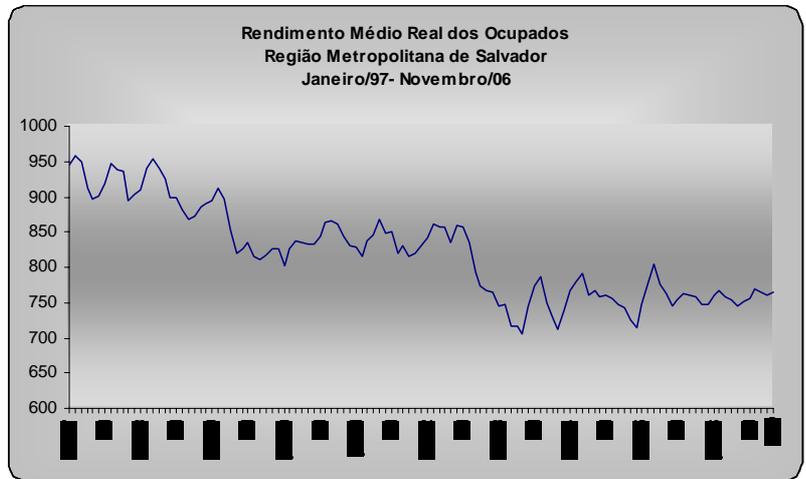
10. Entre outubro e novembro a taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões metropolitanas onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada, com

RENDIMENTO

1. Em novembro, o rendimento médio real no trabalho principal ficou relativamente estável para os ocupados (0,4%) e majorado em 0,7% para os assalariados. Entre os ocupados o rendimento real médio foi de R\$ 764, enquanto que para os assalariados esse rendimento foi de R\$ 877. O rendimento mediano, por sua vez, se manteve relativamente estável para os ocupados (-0,1%) e diminuiu para os assalariados (-0,7%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 451 para os ocupados e R\$ 522 para os assalariados.
2. Em relação a novembro de 2005, os ocupados e os assalariados acumularam altas nos seus rendimentos médios: 2,1% e 1,6%, respectivamente. Quanto ao rendimento mediano, o movimento foi de alta para os ocupados (8,2%) e relativa estabilidade para os assalariados (0,4%).
3. No mês em análise, o rendimento real médio dos assalariados do setor privado experimentou elevação de 1,7%, passando de R\$ 715 para R\$ 728. Considerando os setores de atividade, esta elevação se deu em consequência do aumento dos rendimentos dos ocupados na indústria (5,2%) e no setor de serviços (1,7%). O comércio foi o único

setor de atividade que registrou perdas salariais (3,1%). O salário real médio recebido na indústria foi estimado em R\$ 1.001, mais elevado do que aquele pago nos serviços (R\$ 689) e no comércio (R\$ 612).

4. Nos últimos doze meses, verificou-se pequeno incremento do rendimento real médio dos assalariados do setor privado (0,6%). Segundo o setor de atividade econômica, esse rendimento apresentou alta para os trabalhadores alocados no comércio (3,2%) e no setor de serviços (1,1%). Na indústria, no entanto, verificou-se redução da remuneração média real dos assalariados de 5,2%.



5. Na avaliação mensal, ainda no setor privado e considerando a formalização do vínculo empregatício, verificou-se em novembro o ganho de poder aquisitivo para os trabalhadores com carteira assinada (2,2%), enquanto que para os trabalhadores sem carteira observou-se decréscimo de 1,7% nos seus salários médios. Os valores monetários desses rendimentos foram, respectivamente, de R\$ 806 e R\$ 452.
6. Na comparação com novembro do ano passado, os rendimentos reais médios dos assalariados registraram movimentos distintos. O salário médio dos trabalhadores com carteira assinada praticamente não se alterou (-0,3%), enquanto que para os trabalhadores sem carteira observou-se majoração de 3,7% dos seus rendimentos médios.

7. Em novembro de 2006, o rendimento máximo auferido pelos 10% ocupados mais pobres permaneceu relativamente estável (-0,3%), equivalendo a R\$ 150. Da mesma forma, o valor mínimo auferido pelo segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada praticamente não se alterou (0,1%), passando de R\$ 1.605 para R\$ 1.607.

Tabela 6
Rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação e dos assalariados por setor de atividade e registro em carteira
Região Metropolitana de Salvador
Novembro/2005-Novembro/2006

Categorias	Rendimento Médio Real			Variações %	
	nov/05	out/06	nov/06	nov/06 out/06	nov/06 nov/05
OCUPADOS	748	761	764	0,4	2,1
Assalariados(1)	863	871	877	0,7	1,6
Setor Privado	724	715	728	1,7	0,6
Indústria	1.056	952	1.001	5,2	-5,2
Comércio	592	632	612	-3,1	3,2
Serviços	682	678	689	1,7	1,1
Com carteira assinada	808	788	806	2,2	-0,3
Sem carteira assinada	435	460	452	-1,7	3,7
Setor público	1.387	1.447	1.405	-2,9	1,3
Trabalhadores Autônomos	452	493	493	0,0	9,1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Excluído os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota: Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em R\$ de novembro - 2006

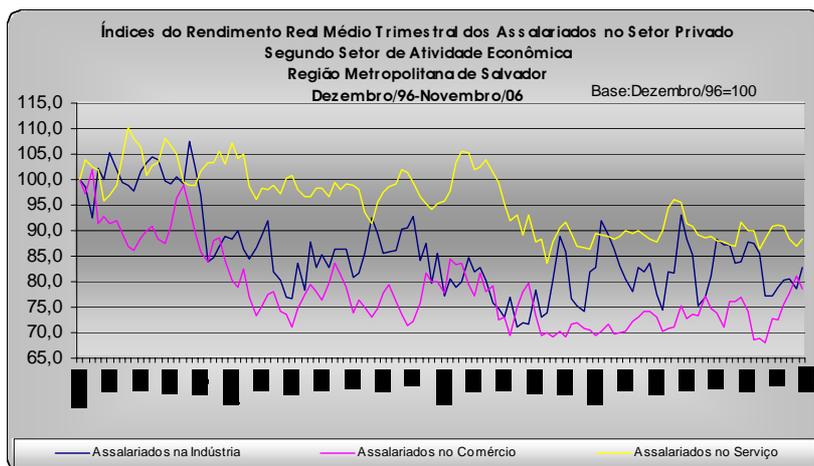
mínimo auferido pelos 10% com maior salário aumentou em 5,5%, passando a R\$ 1.906.

9. Comparados aos valores observados nos últimos doze meses, verificou-se queda de 3,8% na renda máxima auferida pelos 10% dos ocupados mais pobres, e alta de 1,5% da renda mínima recebida pelos 10% mais ricos.

10. Continuando a comparação dos doze meses, para os assalariados verificou-se alta de 12,2% na renda máxima auferida pelos 10% mais pobres. Movimento de alta também foi registrado para o valor mínimo auferido pelos 10% com maiores salários, cujo incremento foi de 4,1%.

11. Em novembro de 2006, a massa de rendimentos reais ficou 1,6% maior para os ocupados, em função principalmente do crescimento do nível de ocupação.

A massa salarial também acumulou alta (1,8%), resultado do desempenho positivo do nível de emprego e do salário médio. Em relação a novembro do ano passado, houve um ganho de 4,2% para os ocupados e de 5,1% para os assalariados.



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria do Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte - SETRAS, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a Fundação SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice - A partir de fevereiro de 2001, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁵ - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre maio/julho, agora divulgados, correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.